

Demonstrações Contábeis Intermediárias

CBF Indústria de Gusa S.A.

30 de setembro de 2018
com Relatório de Revisão do Auditor Independente

Comentário da Administração sobre o Desempenho da Companhia

A CBF Industria de Gusa S.A (CBF) apresenta seus resultados do período de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 (9M18) em Reais, sendo suas demonstrações contábeis intermediárias apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os comentários abordam os resultados da Companhia no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 (9M18) e as comparações são relativas ao período de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 (9M17). A cotação do dólar em 30/09/2018 era de R\$ 4,00330 e em 30/09/2017 era de R\$ 3,16740.

Destaques operacionais e financeiros dos 9M18

- **Geração de EBITDA ajustado de R\$ 62 milhões**, (R\$ 26 milhões nos 9M17), com Mg. EBITDA de 25%, devido ao aumento da taxa do dólar, dos preços internacionais do ferro gusa e da demanda de países da Europa, Ásia e EUA.
- **O fluxo de caixa livre, antes das atividades de financiamentos e investimentos**, apresentou redução nos 9M18, atingindo R\$36,5 milhões, (R\$ 66,9 milhões nos 9M17). A retração deveu-se, principalmente, pela postergação de receita de exportação, com faturamento em outubro, no valor de R\$110,7 milhões.
- **Lucro Líquido de R\$14,3 milhões nos 9M18**, (R\$3,6 milhões nos 9M17), resultado do recorde de expedição e faturamento.

Destaques	9M18	9M17	Variação	
			9M18	x 9M17
Vendas Ferro Gusa (toneladas)	173.688	132.693		31%
Mercado Interno	48.929	24.062		103%
Mercado Externo	124.759	108.631		15%
Energia Elétrica (mwh)	294	335		-12%
Energia Elétrica	294	335		-12%
Sub produtos (toneladas)	5.008	4.432		13%
Escória	8	4.432		-100%
Sucata	5.000	0		100%
Resultado Consolidado (R\$ milhares)				
Receita Líquida	251.149	145.418		73%
Lucro Bruto	81.759	30.818		165%
EBITDA Ajustado ¹	62.014	26.364		135%
Dívida Líquida Ajustada ²	100.820	55.617		81%
Caixa / Disponibilidades	179	28		544%
Dívida Líquida Ajustada /EBITDA Ajustado ³	1,19x	1,92x		-38%
Ativos Circulantes	97.315	58.716		66%
Passivos Circulantes	189.230	186.485		1%
CCL ⁴	(91.915)	(127.769)		-28%

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro/prejuízo líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos e do resultado de outras receitas/despesas operacionais.

² A Dívida Líquida Ajustada representa a Dívida Bruta (Empréstimos e financiamentos e Adiantamentos de contratos de câmbio) menos o saldo de Caixa e equivalentes de caixa

³ O múltiplo DL Ajustada / EBITDA Ajustado é a dívida líquida de uma empresa, que é a dívida bruta menos os saldos de Caixa e equivalentes de caixa, dividido pelo EBITDA Ajustado que retrata a geração de caixa da companhia que pode ser utilizado para pagar as dívidas.

⁴ Este índice mede a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante da empresa. Apresenta se existe folga nos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo. Um CCL negativo pode indicar um maior nível de risco. Neste caso, as dívidas de curto prazo da empresa são superiores aos ativos de curto prazo.

- **A receita líquida** acumulou nos 9M18 R\$251 milhões, valor 73% superior ao auferido no acumulado dos 9M17. A melhora no desempenho ocorreu pelos reajustes dos produtos siderúrgicos, e a venda com boas margens da produção no período corrente de 2018.
- **No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2018**, o lucro bruto acumulou R\$81,8 milhões, contra R\$31 milhões nos 9M17, devido ao aumento nos preços e forte trabalho para redução nos custos.
- Nos 9M18, **as despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$14,8 milhões, 33% superior ao registrado no mesmo período de 2017, contudo passando de 7,6% (9M17) para 5,9% (9M18) da receita líquida, demonstrando a diluição de despesas frente o crescimento das receitas. Já as despesas com vendas totalizaram R\$14,5 milhões, ou 5,8% da receita líquida, patamar inferior ao acumulado nos 9M17 (6,57%), mesmo com o aumento exponencial de vendas.
- Nos 9M18, a conta de **outras receitas (despesas) líquidas** atingiu valor positivo de R\$3,5 milhões advindo principalmente do ganho registrado a partir de Incentivo Fiscal Federal Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras.
- Nos 9M18, o **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$12,8 milhões. As despesas financeiras (ex: variação cambial) são decorrentes, principalmente, dos pagamentos de juros relativos ao fornecimento de minério de ferro adquiridos junto à Vale e das liquidações de juros de empréstimos e financiamentos. As variações monetárias e cambiais negativas no montante de R\$22,3 milhões são decorrentes, na maioria, de contratações de câmbio para as exportações.

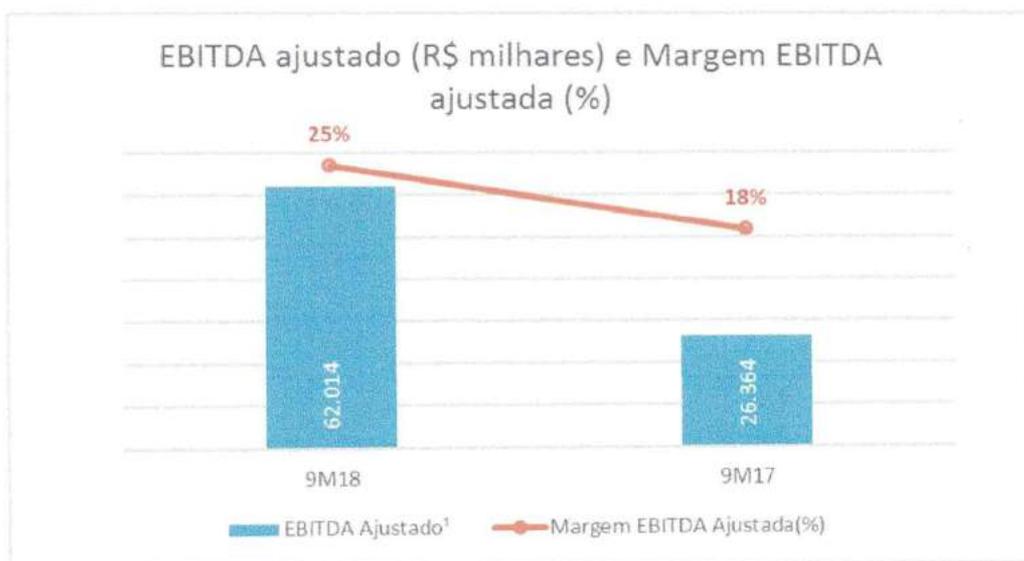
Resultado Financeiro (R\$ milhares)	9M18	9M17	Variação	
			9M18	x 9M17
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	(12.819)	(12.718)		1%
Receitas Financeiras	55	109		(49%)
Rendimentos de aplicação financeira	0	1		(97%)
Receitas de juros e multas	16	98		(84%)
Descontos obtidos	39	10		313%
Despesas Financeiras	(12.874)	(12.826)		0%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(5.727)	(6.203)		(8%)
Despesas com juros e multas	(6.758)	(6.564)		3%
Despesas bancárias	(389)	(59)		555%
Variações Cambiais (R\$ milhões)	(22.297)	2.336		(1054%)
Variação cambial	(10.069)	3.080		(427%)
Provisão para variação cambial	(12.228)	(744)		1544%

- Nos 9M18, a Companhia registrou **lucro líquido** de R\$14,3 milhões, frente a R\$ 3,6 milhões registrado nos 9M17.

EBITDA Ajustado (R\$ milhares)	9M18	9M17	Variação	
			9M18	x 9M17
Lucro Líquido / (Prejuízo) do período	14.352	3.558	303%	
(+) Depreciação/Exaustão	11.074	12.940	(14%)	
(+) IR e CSLL	4.951	(2.147)	(331%)	
(+) Resultado financeiro líquido	35.117	10.381	238%	
EBITDA	65.493	24.732	165%	
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.478)	1.632	(313%)	
EBITDA Ajustado¹	62.015	26.364	135%	
Margem EBITDA Ajustada(%)	25%	18%	36%	

¹A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

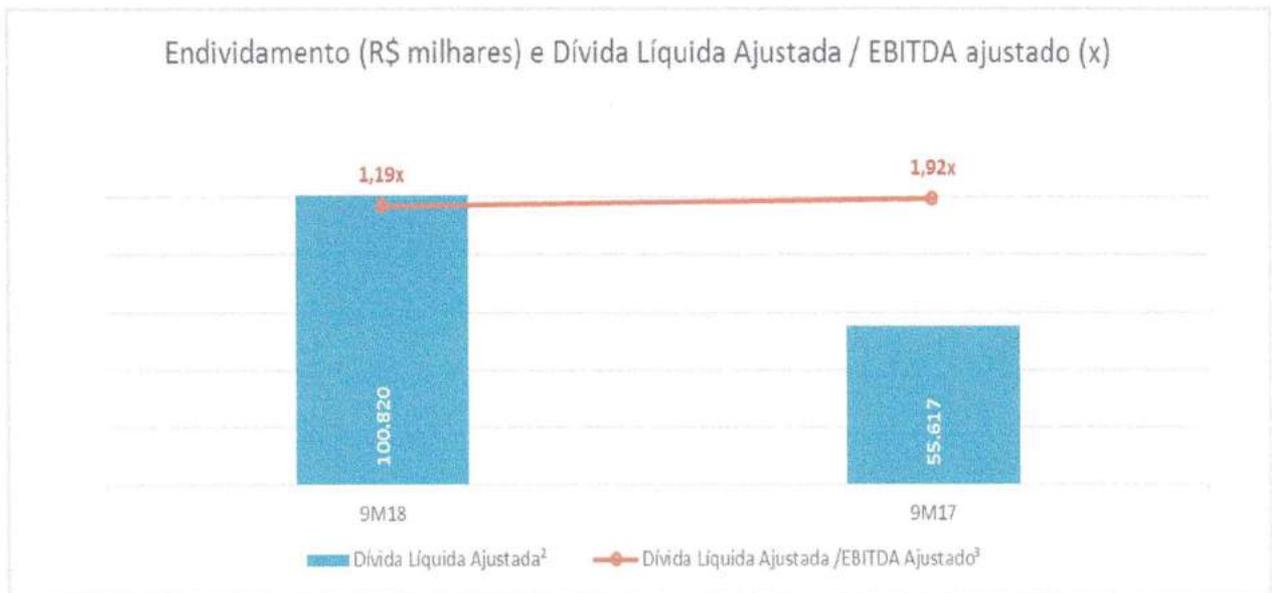
- O **EBITDA ajustado** somou R\$62 milhões, frente a R\$26,3 milhões no 9M17, com evolução de 135%. A margem EBITDA ajustada atingiu 25%, 7 p.p. acima do mesmo período do exercício anterior.



[Assinatura]

[Assinatura]

- Em 30/09/2018, a **dívida líquida ajustada** atingiu R\$100,8 milhões, enquanto a relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado, calculada com base no EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, atingiu 1,19x.



Handwritten signature

Handwritten signature

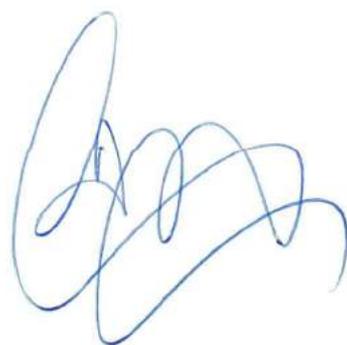
CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstrações contábeis intermediárias

30 de setembro de 2018

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis intermediárias	1
Demonstrações contábeis intermediárias	
Balanço patrimonial	3
Demonstração dos resultados.....	4
Demonstração dos resultados abrangentes	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstração dos fluxos de caixa	7
Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias.....	8



Relatório do auditor independente sobre a revisão das demonstrações contábeis intermediárias

Aos
Administradores e Acionistas da
CBF Indústria de Gusa S.A.
Belo Horizonte - MG

Introdução

Revisamos as demonstrações contábeis intermediárias da CBF Indústria de Gusa S.A. ("Companhia"), referentes ao período findo em 30 de setembro de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações contábeis intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1).



Ênfase

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa 1 às demonstrações contábeis intermediárias, que descreve que a Companhia apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do período, no montante de R\$ 91.915 mil. Essa situação, entre outras descritas na Nota Explicativa 1, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto a capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa conclusão não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

Os valores correspondentes relativos ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017, apresentados para fins de comparação, não foram revisados por nós ou por outros auditores independentes.

Belo Horizonte, 19 de novembro de 2018.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Tomás L. A. Menezes
CRC-1MG090648/O-0



CBF Indústria de Gusa S.A.

Balanço patrimonial em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 Em milhares de reais

	Nota	30/09/2018	31/12/2017		Nota	30/09/2018	31/12/2017
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4	179	28				
Contas a receber de clientes	4	9.847	3.824				
Estoques	5	59.156	37.812				
Impostos a recuperar	6	26.650	16.428				
Adiantamentos a fornecedores		1.349	536				
Despesas antecipadas		134	88				
		97.315	58.716				
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Contas a receber de clientes	4	230	-				
Impostos a recuperar	6	8.324	13.324				
Partes relacionadas	7	250.996	220.874				
Depósitos judiciais		576	594				
		260.126	234.792				
Ativos biológicos	8	9.970	12.328				
Investimentos		97	77				
Ativo imobilizado	9	50.335	46.542				
Intangível		983	1.058				
		321.511	294.797				
Total do ativo							
		418.826	353.513				
Passivo							
Circulante							
Fornecedores	10	32.962	77.936				
Empréstimos e financiamentos	11	2.408	1.311				
Adiantamento de contrato de câmbio	12	96.986	69.699				
Adiantamentos de clientes		47.181	23.385				
Obrigações sociais		6.162	4.484				
Obrigações tributárias		2.822	3.132				
Dividendos a pagar	7	24	2.200				
Parcelamento de tributos		685	4.338				
		189.230	186.485				
Não circulante							
Fornecedores	10	109.336	46.588				
Empréstimos e financiamentos	11	1.605	1.028				
Parcelamento de tributos	7	2.685	2.516				
Partes relacionadas		1	13.032				
Provisão para riscos	33	33	33				
Comissão de agentes de exportação	13	19.000	15.697				
Tributos diferidos passivos	14	1.028	6.578				
		133.688	85.472				
Patrimônio líquido	15						
Capital social		34.000	34.000				
Reserva de incentivos fiscais		25.094	25.094				
Ajuste de avaliação patrimonial		11.025	12.014				
Reserva de lucros		10.448	10.448				
Lucros acumulados		15.341	-				
		95.908	81.566				
Total do patrimônio líquido							
		418.826	353.513				
Total do passivo e patrimônio líquido							
		418.826	353.513				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração dos resultados

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	30/09/2018	30/09/2017 (não revisado)
Receita Líquida de vendas	16	251.149	145.418
Custo das vendas	17	<u>(169.390)</u>	<u>(114.600)</u>
Resultado bruto		<u>81.759</u>	<u>30.818</u>
Vendas e distribuição	17	(14.550)	(9.548)
Gerais e administrativas	17	(14.784)	(11.109)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	17	3.478	1.632
Avaliação de ativo biológico		<u>(1.484)</u>	<u>-</u>
Resultado operacional		<u>54.419</u>	<u>11.793</u>
Resultado financeiro			
Despesas financeiras, líquidas	18	(12.819)	(12.718)
Variação cambial líquida		<u>(22.297)</u>	<u>2.336</u>
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		<u>19.303</u>	<u>1.411</u>
Imposto de renda e contribuição social	14	<u>(4.951)</u>	<u>2.147</u>
Resultado líquido do período		<u>14.352</u>	<u>3.558</u>
Resultado líquido por ação – R\$		143,52	35,58



As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017

Em milhares de reais

	<u>30/09/2018</u>	<u>30/09/2017</u>
		(não revisado)
Resultado líquido do período	<u>14.352</u>	<u>3.558</u>
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do período	<u>14.352</u>	<u>3.558</u>



As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e Exercício de 2017 Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de incentivos fiscais	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	34.000	13.645	22.633	37.829	-	108.107
Realização de reserva	-	(1.631)	-	-	1.631	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	10.043	10.043
Distribuição de dividendos	-	-	-	(34.416)	-	(34.416)
Destinações:						
Reserva legal	-	-	-	502	(502)	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	2.461	-	(2.461)	-
Reserva de garantia operacional	-	-	-	6.533	(6.533)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	-	(2.178)	(2.178)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	34.000	12.014	25.094	10.448	-	81.556
Realização de reserva	-	(989)	-	-	989	-
Resultado do período	-	-	-	-	14.352	14.352
Saldos em 30 de setembro de 2018	34.000	11.025	25.094	10.448	15.341	95.908

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

CBF Indústria de Gusa S.A.

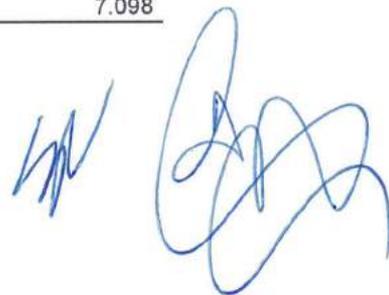
Demonstração dos fluxos de caixa

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017

Em milhares de reais

	30/09/2018	30/09/2017
		(não revisado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	14.352	3.558
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa		
Depreciação, amortização e exaustão	8.134	10.214
Variações monetárias e cambiais líquidas	12.415	1.067
Avaliação a valor justo	1.484	-
Tributos diferidos	(5.550)	(2.165)
	30.835	12.674
(Aumento) redução de ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(6.322)	189
Estoques	(21.343)	(28.690)
Impostos a recuperar	(5.223)	(6.506)
Adiantamentos	(813)	(304)
Despesas antecipadas	(46)	(29)
Depósitos judiciais	18	(64)
	(33.729)	(35.404)
Aumento (redução) de passivos operacionais		
Fornecedores	17.774	53.907
Adiantamentos de clientes	23.716	32.440
Obrigações sociais	1.678	1.510
Obrigações tributárias	(310)	(569)
Parcelamento de impostos	(3.484)	2.360
	39.374	89.648
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	36.480	66.918
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações no investimento	(29)	104
Aplicações no imobilizado	(8.098)	(4.718)
Aplicações no ativo biológico	(3.127)	(5.649)
Aplicação no intangível	(42)	(44)
Alienação de investimento	10	-
Alienação de imobilizado	290	2.516
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos	(10.996)	(7.791)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Conta corrente entre partes relacionadas	(45.329)	(46.419)
Adiantamento de contrato de câmbio	19.074	(2.213)
Empréstimos tomados	2.177	-
Amortizações	(1.128)	(3.048)
Pagamento de juros	(127)	(349)
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamentos	(25.333)	(52.029)
Aumento líquido no caixa e equivalente de caixa	151	7.098
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	28	26
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	179	7.124
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	151	7.098

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

A CBF Indústria de Gusa S.A. ("CBF" ou "Companhia") tem por objeto a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, bem como a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

Pertencente ao Grupo Ferroeste, é controlada pela Empresa de Mecanização Rural S.A., controladora do Grupo.

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º andar - Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG – Brasil. Foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo e posteriormente transferida para Minas Gerais.

A CBF acredita que o excesso de passivos sobre ativos circulantes apresentado no encerramento do período no montante de R\$ 91.915 (R\$ 127.769 em 31 de dezembro de 2017), serão revertidos nos próximos períodos. Tendo aumentado a sua produção para 270 mil toneladas/ano e sua participação no mercado interno e externo atendendo a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, produto com valor agregado muito superior ao ferro-gusa convencional, a companhia espera melhoria dos resultados e do perfil do capital circulante líquido para os próximos exercícios.

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração, sendo responsável pela tomada de decisões.

As demonstrações contábeis intermediárias da CBF Indústria de Gusa S.A. para o período findo em 30 de setembro de 2018 foram autorizadas para emissão com a aprovação da administração da Companhia em 19 de novembro de 2018.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

2. Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Essas demonstrações contábeis estão em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária.

2.1. Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis intermediárias, estão divulgadas na Nota 3.

2.2. Conversão de moeda estrangeira

a) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e reconhecidos na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

2.3. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4. Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

No encerramento dos períodos apresentados a Companhia possuía apenas ativos e passivos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos e passivos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos e passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo ou passivo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos ou passivos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Contas a receber de clientes", "Caixa e equivalentes de caixa", "Fornecedores", "Empréstimos e financiamentos" e "Adiantamento de contrato de câmbio".

Os instrumentos financeiros são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos e passivos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("impairment").

2.5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é até doze meses após a data do balanço, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

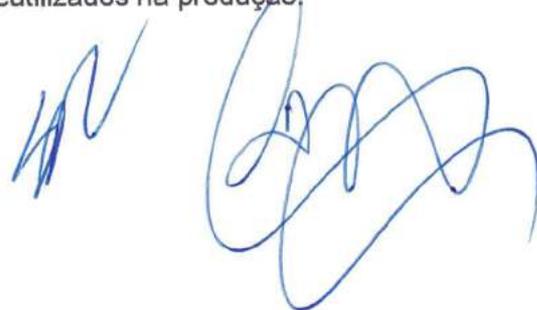
As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo das contas a receber de clientes não diverge do valor das vendas, considerando os prazos médios de recebimento.

2.6. Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, podem ser reutilizados na produção.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

2.7. Ativo imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo, menos depreciação acumulada. Esse custo foi ajustado para refletir o custo atribuído de terrenos, máquinas e equipamentos, na data de transição para o CPCs. O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição, bem como os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do período, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações	32-48
Instalações	3-10
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis e utensílios	3-5
Veículos	3-8
CPD	3-8

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada período.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.8. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão vegetal para utilização no processo de produção de ferro gusa. A exaustão é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.



CBF Indústria de Gusa S.A.

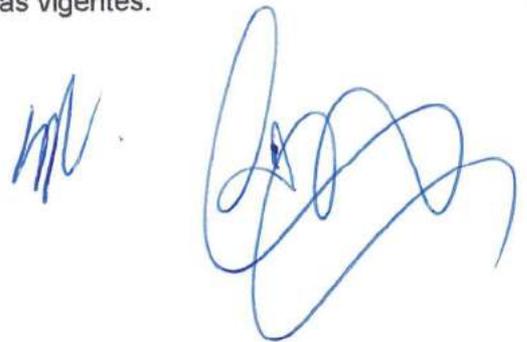
Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

A avaliação do ativo biológico é feita ao final de cada período pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e a exaustão no período.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia avalia ao final de cada período, pelo valor justo seus ativos biológicos, seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Ciclo médio de formação florestal de 7 anos;
- (ii) As florestas são valorizadas ao seu valor justo a partir do ano de plantio;
- (iii) O Incremento Médio Anual - IMA que consiste no volume de produção de madeira estimado em m³ por hectares no final do ciclo de formação, apurado com base nos tratamentos silviculturais e de manejo florestal, potencial produtivo, fatores climáticos e de condições do solo;
- (iv) O custo padrão médio por hectare estimado contempla gastos com silvicultura e manejo florestal aplicados a cada ano de formação do ciclo biológico das florestas líquidos dos impostos recuperáveis. O custo das terras arrendadas e o custo dos ativos que contribuem (terras próprias) baseado na média dos contratos de arrendamento vigentes nas mesmas regiões;
- (v) Os preços médios de venda do eucalipto, foram baseados em pesquisas especializadas em cada região e/ou em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes, impactados pela distância média entre as florestas menos os custos necessários para colocação do produto em condições de consumo;
- (vi) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa é calculada com base em estrutura de capital e demais premissas econômicas para um negócio de comercialização de madeira em pé considerando os benefícios tributários. O modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro com base nas alíquotas vigentes.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

2.9. Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Sendo tais evidências identificadas e se o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

2.10. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, o valor justo das contas a pagar a fornecedores não diverge do valor das compras, considerando os prazos médios de pagamento.

2.11. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

2.12. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.13. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Imposto de renda e contribuição social - correntes

A Companhia é optante pelo Lucro Real, em que os valores são calculados com base no resultado contábil apurado em cada exercício, ajustados por adições e exclusões previstas na legislação, e sobre o qual são aplicadas as alíquotas vigentes na data do encerramento de cada exercício social (15%, mais adicional de 10% para lucros superiores a R\$240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social).

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

2.14. Reconhecimento de receita

a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

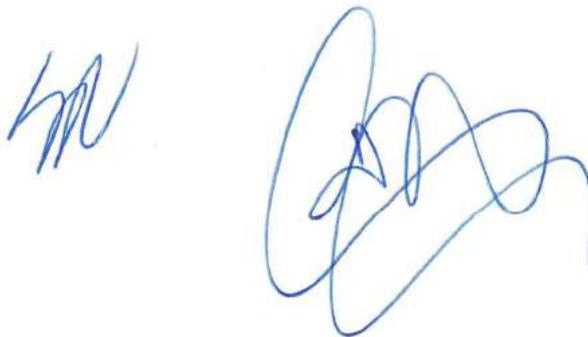
b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3. Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo período, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos, valor justo do ativo biológico e vida útil estimada do seu imobilizado.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

4. Contas a receber de clientes

	30/09/2018	31/12/2017
Mercado externo	1.347	1.590
Mercado interno	8.649	2.224
Parte relacionadas	81	10
	<u>10.077</u>	<u>3.824</u>
Circulante	9.847	3.824
Não circulante	230	-

A Administração entende não haver risco material na realização do saldo de contas a receber nos períodos em análise.

5. Estoques

	30/09/2018	31/12/2017
Produtos acabados	44.217	21.251
Mercadorias para revenda	-	-
Matéria-prima	13.409	15.084
Materiais auxiliares	183	233
Almoxarifado	1.347	1.244
	<u>59.156</u>	<u>37.812</u>

6. Impostos a recuperar

	30/09/2018	31/12/2017
PIS/COFINS (a)	7.063	1.107
ICMS (b)	26.615	24.255
IRPJ/CSLL	557	3.652
Reintegra	694	123
REFIS	-	587
Outros	45	28
	<u>34.974</u>	<u>29.752</u>
Circulante	26.650	16.428
Não circulante	8.324	13.324

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

Em 30 de setembro de 2018

(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

- (a) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).
- (b) A Companhia busca realizar os créditos de ICMS em função do aumento das suas vendas destinadas ao mercado interno e de alternativas tributárias a fim de minimizar a geração de débitos desse tributo e o consequente crédito nas transferências de matéria-prima entre suas filiais, sem deixar, entretanto, de ser preponderantemente exportadora.

7. Transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e sem data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do período não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

A Companhia não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável do contas a receber relacionado com os valores devidos por partes relacionadas.

	30/09/2018	31/12/2017
Ativo		
Circulante		
Contas a receber		
Gusa Nordeste S.A.	81	10
	<u>81</u>	<u>10</u>
Não circulante		
Partes relacionadas		
Empresa de Mecanização Rural S.A.	250.996	220.874
	<u>250.996</u>	<u>220.874</u>
Passivo		
Circulante		
Fornecedores		
Ferroeste Industrial Ltda.	2.559	1.208
G5 Agropecuária Ltda.	274	-
Gusa Nordeste S.A.	3	17
Empresa de Mecanização Rural S.A.	506	-
	<u>3.342</u>	<u>1.225</u>
Dividendos a pagar		
Carvalho Nascimento Participações Ltda.	24	24
Empresa de Mecanização Rural S.A.	-	2.176
	<u>24</u>	<u>2.200</u>



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

Não circulante		
Partes relacionadas		
Ferroeste Industrial Ltda.	-	8
Empresa de Mecanização Rural S.A.	-	3.279
Gusa Nordeste S.A.	1	9.745
	<u>1</u>	<u>13.032</u>
Transações		
Compras		
Gusa Nordeste S.A.	44	57
Ferroeste Industrial Ltda.	32.493	27.772
	<u>32.537</u>	<u>27.829</u>
Vendas		
Gusa Nordeste S.A.	23.539	247
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda.	5	-
	<u>23.544</u>	<u>247</u>

8. Ativos biológicos

Em 30 de setembro de 2018, a Companhia possuía 2.663 hectares (não auditado), (2.239 hectares em 31 de dezembro de 2017), de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

	Custo	Avaliação	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	13.056	9.399	22.455
Adições	5.771	-	5.771
Vendas	(5.000)	-	(5.000)
Exaustões	(3.508)	(4.283)	(7.791)
Avaliação	-	(3.107)	(3.107)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	10.319	2.009	12.328
Adições	3.127	-	3.127
Vendas	-	-	-
Exaustões	(3.134)	(867)	(4.001)
Avaliação	-	(1.484)	(1.484)
Saldos em 30 de setembro de 2018	<u>10.312</u>	<u>(342)</u>	<u>9.970</u>



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

9. Ativo imobilizado

	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Em andamento	Total
Custo:								
Saldos em 31 de dezembro de 2016	6.723	18.693	69.606	975	1.180	513	2.440	100.130
Adições	2.500	183	1.619	15	702	22	1.241	6.282
Alienações/Baixas	(2.500)	-	(33)	(2)	(66)	(23)	-	(2.624)
Transferências	-	733	415	-	-	-	(1.148)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	6.723	19.609	71.607	988	1.816	512	2.533	103.788
Adições	-	174	3.150	52	832	39	3.850	8.097
Alienações/Baixas	-	(165)	(372)	(18)	(39)	(2)	-	(596)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2018	6.723	19.618	74.385	1.022	2.609	549	6.383	111.289
Depreciação:								
Saldos em 31 de dezembro de 2016	-	(12.229)	(38.113)	(666)	(544)	(453)	-	(52.005)
Adições	-	(1.040)	(4.075)	(50)	(107)	(18)	-	(5.290)
Alienações/Baixas	-	-	27	2	6	14	-	49
Saldos em 31 de dezembro de 2017	-	(13.269)	(42.161)	(714)	(645)	(457)	-	(57.246)
Adições	-	(515)	(3.212)	(33)	(240)	(15)	-	(4.015)
Alienações/Baixas	-	36	238	11	20	2	-	307
Saldos em 30 de setembro de 2018	-	(13.748)	(45.135)	(736)	(865)	(470)	-	(60.954)
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2017	6.723	6.340	29.446	274	1.171	55	2.533	46.542
Em 30 de setembro de 2018	6.723	5.870	29.250	286	1.744	79	6.383	50.335

Em 30 de setembro de 2018 não existiam indicações de perda por desvalorização do ativo imobilizado.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

10. Fornecedores

	30/09/2018	31/12/2017
Mercado interno	138.956	123.299
Partes relacionadas	3.342	1.225
	142.298	124.524
Circulante	32.962	77.936
Não circulante	109.336	46.588

11. Empréstimos e financiamentos

	30/09/2018		31/12/2017	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Capital de giro	-	-	267	-
Carta de crédito exportação (a)	2.401	1.605	1.027	1.025
Consórcios	7	-	17	3
	2.408	1.605	1.311	1.028

(a) Recursos destinados aquisição de máquinas e equipamentos para operação, com taxas contratuais entre 5,7% e 8,7% ao ano (2017 - 5,7% e 8,7% ao ano), acrescido da TJLP, garantidos pelos respectivos equipamentos adquiridos e pagamentos até maio de 2020.

12. Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio ("ACCs") são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. As taxas de juros variam entre 5,6 % e 8,3 % (5,6% e 9,50 % em 31 de dezembro de 2017) ao ano com vencimentos em até 360 dias.

13. Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes era de 3% do saldo por eles negociado.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

14. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes sendo calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

a) Imposto de renda e contribuição social

	30/09/2018	30/09/2017 (não revisado)
Corrente	(10.501)	(18)
Diferido	5.550	2.165
	<u>(4.951)</u>	<u>2.147</u>

b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social a alíquota efetiva

	30/09/2018	30/09/2017 (não revisado)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	19.303	1.411
Alíquota nominal	34%	34%
	<u>(6.563)</u>	<u>(480)</u>
Exclusões (adições) permanentes		
Subvenções federais	1.437	509
Despesas indedutíveis	(10)	(7)
Outros	146	2.090
Imposto de renda e contribuição social	<u>(4.990)</u>	<u>2.112</u>
PAT	<u>39</u>	<u>35</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(4.951)</u>	<u>2.147</u>

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

c) Tributos diferidos

	30/09/2018	31/12/2017
Ativo		
Avaliação do ativo biológico	(116)	-
Sobre contingências	(11)	(11)
Sobre variação cambial	(6.726)	(2.556)
	(6.853)	(2.567)
Passivo		
Diferenças de depreciação	2.202	2.186
Avaliação do ativo biológico	-	683
Ajuste de avaliação patrimonial	5.679	6.189
Sobre ajuste a valor presente	-	87
	7.881	9.145
	1.028	6.578

15. Patrimônio líquido

a) Capital social

O Capital Social é de R\$34.000, divididos em 100.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

a) Reserva de capital - incentivo fiscal

Sudene (a)	18.809	18.809
Reintegra (b)	6.285	6.285
	25.094	25.094

(a) Sudene - Correspondente à redução do valor do imposto de renda sobre o lucro decorrente do benefício fiscal da SUDENE até o exercício de 2005, que somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízo ou aumento de capital social para investimentos em atividades diretamente ligadas à produção.

(b) Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 2% (dois por cento) do valor exportado.

c) Reserva de lucros

Reserva legal (i)	3.915	3.915
Reserva de retenção de lucros (ii)	6.533	6.533
	10.448	10.448

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

i) *Reserva legal*

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

ii) *Retenção de lucros*

Refere-se a lucros excedentes aos dividendos obrigatórios destinados a suportar a operação da Companhia, conforme artigo 30 do estatuto da Companhia.

d) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

e) Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis da Companhia ao final do exercício, com base em seu estatuto social. É assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com a legislação societária brasileira e o estabelecido no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas.

CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

16. Receita líquida de vendas

	30/09/2018	30/09/2017
		(não revisado)
Receita bruta mercado externo - ferro gusa	207.839	121.157
Receita bruta mercado interno - ferro gusa	54.879	31.841
Receita bruta mercado interno - Carvão	180	67
Receita bruta mercado interno - Sucata	3.055	133
Receita bruta mercado interno - energia	58	107
Receita bruta mercado interno - Outros	203	333
(-) ICMS	(6.808)	(3.816)
(-) PIS/COFINS	(4.939)	(2.888)
(-) IPI	(1.168)	(519)
(-) INSS desoneração	(1.580)	(717)
(-) Cancelamentos e devoluções	(570)	(280)
	251.149	145.418

17. Custos e despesas por natureza

	30/09/2018	30/09/2017
		(não revisado)
Matéria prima	(84.308)	(70.546)
Material Intermediário	(3.052)	(1.982)
Salários, encargos e benefícios	(28.365)	(19.779)
Exaustão de ativo biológico	(5.171)	(7.630)
Depreciação e amortização	(5.903)	(5.310)
Serviços de terceiros	(13.646)	(5.432)
Manutenção e conservação	(6.961)	(3.807)
Alugueis e arrendamentos	(14.511)	(2.894)
Distribuição e logística	(21.366)	(6.548)
Apoio comercial	(7.531)	(6.217)
Incentivos fiscais	5.542	1.858
Outras receitas e despesas	(9.974)	(5.338)
	(195.246)	(133.625)
Custo dos produtos vendidos	(169.390)	(114.600)
Despesas com vendas	(14.550)	(9.548)
Despesas gerais administrativas	(14.784)	(11.109)
Outras receitas (despesas) operacionais	3.478	1.632
	(195.246)	(133.625)



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

18. Despesas financeiras, líquida

Juros sobre empréstimos, financiamentos e ACC	(5.727)	(6.203)
Despesas de juros	(7.310)	(6.340)
Multas	-	(88)
Outras receitas e despesas	218	(87)
	<u>(12.819)</u>	<u>(12.718)</u>

19. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

19.1. Fatores de risco financeiro

A administração da Companhia é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política da companhia não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez.

a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de *commodities*.

i) *Risco de taxa de juros*

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

ii) *Risco de câmbio*

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais preponderantemente exportadora.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

iii) *Risco de preço de commodities*

O ferro gusa, principal produto de comercialização da Companhia, é uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado internacional levando-se em conta diversos fatores econômicos. Este preço pode ter variações.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

i) *Contas a receber*

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

A administração acredita que o risco relativo às contas a receber de clientes é minimizado pelo fato de que a sua carteira é composta, na sua grande maioria, por clientes de grande porte e contratos de longo prazo com cláusulas de interrupção. Não há histórico de perdas registradas em contas a receber.

ii) *Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro*

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida.

c) Risco de liquidez

A Companhia mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de câmbio - ACC e empréstimos bancários.



CBF Indústria de Gusa S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
Em 30 de setembro de 2018
(Em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

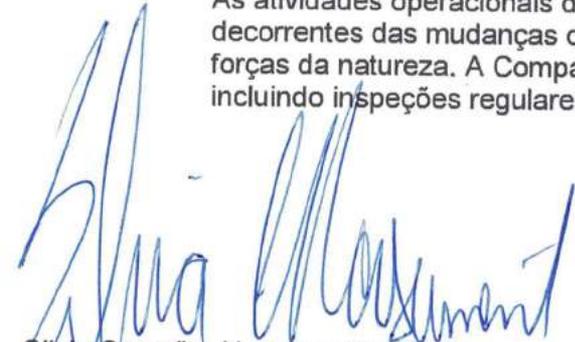
19.2. Outros fatores de risco

a) Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita às leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. A Companhia estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

b) Riscos climáticos

As atividades operacionais da Companhia estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. A Companhia possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.



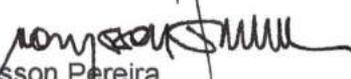
Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora

CPF: 004.855.976-88



Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor

CPF: 004.855.936-96



Morrysson Pereira
Contador
CRCMG - 081.530/O-1